

ASSEMBLÉIA Geral Ordinária da Sociedade dos Amigos da Cidade: relatório do ano de 1960 em 31 de janeiro último - Grandes e numerosos serviços prestados - A Sociedade dos Amigos da Cidade pagou integralmente o Monumento das Andorinhas. Diário do Povo, Campinas, 22 fev. 1961.

Assembléia Geral Ordinária da Sociedade dos Amigos da Cidade

Relatório do ano de 1960 em 31 de janeiro último — Grandes e numerosos serviços prestados — A Sociedade dos Amigos da Cidade pagou integralmente o Monumento das Andorinhas *Diário do Povo*
22.2.61

Existindo com o objetivo de servir a Campinas, a Sociedade dos Amigos da Cidade, cooperadora do poder público, vem realizando, desde sua fundação, há vinte e cinco anos, os mais assinalados serviços à coletividade campineira. O mesmo dinamismo do princípio, em dias bem diferentes dos atuais, continua sendo o traço principal da entidade. Seu civismo e disposição no sentido de realizar o máximo é o que marca todos os esforços que nela se processam.

1960. UM GRANDE ANO DE SERVIÇOS

Em Assembléia Geral Ordinária, a S.A.C.C. se reuniu a 31 de janeiro último, às 20 horas, na secretaria do Rotary Club de Campinas. A reunião foi presidida pelo consórcio Olavo Barbosa de Azevedo e secretariada pelo sr. Isolino Siqueira.

Foi nessa ocasião regimental, que o seu presidente, dr. Azael Lôbo, apresentou seu relatório, um trabalho longo e minucioso. Longo e minucioso sim, mas notável muito mais ainda porque a extensão e a minudência significaram reais serviços prestados pela S.A.C.C. em 1960. Depois da leitura do relatório presidencial, o tesoureiro, sr. Benedito Rossi, apresentou o balanço geral da Tesouraria.

Damos a seguir, os mais importantes tópicos da obra realizada pela Sociedade durante o ano passado: eleição da diretoria, reforma dos Estatutos, estudo e sugestões sobre o problema da televisão em Campinas, sobre a mudança do Departamento de Ensino e Difusão Cultural, sobre a revisão do calçamento, colaboração com a Associação Campineira de Turismo, o lixo e malefícios atuais, bancas de jornais, trânsito urbano e municipalidade, polícia feminina, falta de vagas em Grupos Escolares, poluição da atmosfera e das águas, distribui-

ção da correspondência, o menor abandonado, a mendicância, fiscalização e a Guarda Civil, denominação de ruas e concessão de títulos honoríficos, normas, vigilância pública, emplacamento de ruas, falta de recursos da delegacia de Polícia; eleições serviços forenses e falta de juizes; demora na aprovação de plantas na prefeitura, G. E. "Correia de Melo" e Largo do Mercado, coleta de lixo sem fiscalização, Conselho das Entidades, Largo Carlos Gomes, Limpeza Pública, a Receptoraria de Rendas e seu Arquivo, estrada Campinas-Viracopos, Córrego do Piçarrão, Unidade Polivalente em Campinas, Estacionamento de veículos, calçamento da rua Paula Bueno e Pontilhão da Mogiana, arborização urbana, flâmulas da S.A.C.C., praça N. S. de Fátima, Majoração de impostos, Estação Rodoviária, córrego Anhumas, criação da E. Técnica de Química, deficiência da vigilância na cidade, poliomielite e piscinas, Operação Viaduto.

O MONUMENTO DAS ANDORINHAS

E' preciso que Campinas saiba: o belo Monumento das Andorinhas, obra do artista Lelio Colluccini, não foi iniciativa da Prefeitura, nem foi por ela inaugurado. E' iniciativa e realização da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas.

Se o monumento ali se encontra, é graças à nobre Sociedade.

Ouçamos, a respeito, a palavra sempre autorizada do dr. Azael Alvares Lôbo:

MONUMENTO AS ANDORINHAS

"No nosso relatório apresentado à Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de janeiro de 1958, comentamos a campanha para a construção do Monumento às Andorinhas. E escreviamos: "Uma coisa todavia é preciso que se diga e se repita



SR. AZAEL LOBO

— a Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas assumiu uma obrigação que não pode deixar de ser respeitada, e não pode deixar de ser cumprida". Naquela altura nós galgávamos a montanha com dificuldades. Hoje, de alma e coração alegres e refeitos, e com a consciência tranqüila pelo dever cumprido, descemos a montanha, vencendo assim uma grande caminhada em benefício da nossa terra campineira.

Mas, vamos à sua história.

Na reunião realizada em 27 de agosto de 1953, a Sociedade dos Amigos da Cidade discutia uma consulta da Câmara Municipal para que opinasse sobre a demolição ou não da Casa das Andorinhas. Várias propostas foram feitas, várias idéias surgiram, artistas foram consultados. E, verificando-se que nada de proveitoso para a cidade se poderia instalar dentro daquelas quatro paredes, a idéia de demolição prevaleceu e foi aprovada por unanimidade.

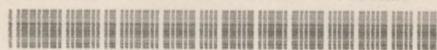
A IDÉIA DO MONUMENTO

Foi justamente nesse momento que o dr. José Benedito de Melo, nosso ilustre consócio, pro-

pôs que, aprovada a demolição, e não sobrando das andorinhas senão a recordação e a saudade, levantasse a S. A. C. C., na praça pública, um monumento que, patrocinado pela cidade, representasse nas andorinhas uma época da vida social e urbana de Campinas, assim como valor inequívoco para o embelezamento urbano e enriquecimento cultural.

A idéia tão bonita e sugestiva vingou e, decorridos dias, ganhou corpo. Cria-se a Comissão da Campanha Pró Monumento às Andorinhas de Campinas, integrada pelos sr.s Rui Rodrigues, presidente; Olavo Barbosa de Azevedo, tesoureiro; José Ribeiro de Almeida, Benedito Rossi, Francisco Isolino de Siqueira, Carlos Luís Plaster, Gustavo Orsolini e Jasper Bresler.

Em 22 de março de 1955 estudam-se vários croquis e posteriormente, após uma reunião com a Comissão de Planejamento, são iniciados os trabalhos da Campanha. Um selo comemorativo no valor de 10 cruzeiros é lançado para ser vendido ao público. A Campanha se inicia entregue às alunas do Instituto de Educação Carlos Gomes. José Ribeiro de Almeida e Luso Ventura vão até aquele educandário e dizem, com a sua palavra bonita, o valor do empreendimento, a responsabilidade da S. A. C. C., e o vivo interesse da entidade para que a cidade, toda a cidade, atenda ao seu apêlo de maneira a permitir que Campinas tenha o seu nome gravado junto ao Monumento — tributo às andorinhas num marco de sincera gratidão. A coleta de fundos, que a S. A. C. C. queria transformar "em movimento amplo e popular", não pôde ser levado avante devido a uma série de circunstâncias que vieram, positivamente, criar obstáculos inesperados e intransponíveis. Não sendo possível caminhar com a idéia inicial da Campanha, o trabalho foi orientado para outros setores. Nessa altura,



já de posse do orçamento fixado em Cr\$ 245.000,00 e de vários esboços de obra futura apresentados por Lélío Coluccini e José Castro Mendes, a Comissão decidiu intensificar os seus trabalhos.

Em 25 de julho de 1956 a "maquette" é apresentada numa das salas da Prefeitura Municipal, e meses depois, como a campanha caminhasse vagarosamente e os auxílios se apresentassem gotejantes e homeopáticos, foi necessário que a Comissão procurasse outros meios e recursos capazes de permitir a arrecadação dos fundos indispensáveis ao cumprimento do acórdão assumido. O trabalho do artista é feito, e, em 9 de abril de 1957, Ernani Fonseca, magnífico companheiro, nosso representante junto à Comissão de Planejamento do Município, participa que o Monumento estava terminado.

ÓBICE INESPERADO

Mas, quando todos nós dispúnhamos a tomar um outro caminho para encetar uma nova jornada, eis que somos procurados pelo artista Lélío Coluccini, que nos transmite a notícia de que a fundição de São Paulo pedira o pagamento integral do seu trabalho. Diante de uma situação dolorosa, mas que ao mesmo tempo reconhecíamos justa e real, fizemos ver ao artista a impossibilidade da S. A. C. C. realizar aquele pagamento, e que, devido ao fracasso da campanha

impossibilidade de se conseguir recursos imediatos diante do ultimato, só nos cabia uma decisão: autorizar o artista a devolver à fundição o trabalho recebido.

Com essa atitude que era a única compatível com a situação e com a nossa dignidade e honra, dávamos por encerrados os nossos trabalhos de erigir em Campinas um "Monumento às Andorinhas".

ATITUDE DE QUASE PREMEDITADA DESCOBERTA

Mas, quando já víamos por terra a nossa cálida e carinhosa intenção, movimento de alma atirada para aquela obra, sincera disposição de fazer realidade a bonita e delicada idéia de perpetuar no bronzes a homenagem de Campinas às suas andorinhas, no dia 14 de maio de 1957, a

Prefeitura coloca a primeira pedra do monumento e dias depois, num trabalho mudo e silencioso, amparada em decisão infeliz e em atitude de quase premeditada descortesia, manda colocar em praça pública o monumento que a S. A. C. C. encomendara ao escultor Lélío Coluccini.

O gesto do Prefeito Ruy Novaes foi chocante e ficou perfeitamente concretizado como apropriação indébita, que deixaria de ser se o poder público, sabedor da ruptura do compromisso da S. A. C. C. com o escultor, tivesse com este assumido a obrigação de saldar o restante do débito. Não o fez, e nem sequer consultou a Sociedade.

Sendo a S. A. C. C. a responsável pela encomenda e pelo pagamento de Cr\$ 245.000,00, valor da obra, dentro de orçamento apresentado, levamos a uma das nossas reuniões a seguinte consulta: deve a S. A. C. C. passar ao Prefeito Municipal a obrigação de saldar o débito restante? A resposta resultou negativa, por unanimidade, mostrando assim que a nossa disposição era trabalhar, lutar, pedir, mas honrar a palavra empenhada. Desde esse momento o nosso trabalho se reiniciou. Com os membros da Comissão procuramos o sr. Antônio Carlos Bastos, gerente do Banco do Brasil, excelente amigo e colaborador que, desenvolvendo um trabalho junto aos Bancos, entregou ao tesoureiro da Comissão uma ajuda confortadora. O mesmo fez Carlos Luís Plaster, nosso bom e dinâmico amigo e companheiro que, junto às indústrias, conseguiu um ótimo auxílio.

E assim, amalhando pacientemente, íamos somando os nossos recursos e economias.

Em julho de 1958 recebeu a S. A. C. C. uma carta do Prefeito, fazendo-se mediador numa questão em que ele era o grande culpado e o maior responsável. A resposta da Sociedade foi altiva e digna dos homens que a integram, todos honestos e íntegros e cujo documento fazia sentir ao governador da Cidade que a nossa palavra empenhada não era uma simples promessa, mas sim um solene e grave compromisso.

E nos dias que se sucederam, o artista Lélío Coluccini que, no caso, ingenuamente ou ampara-

do em alentadora promessa oficial, se tornara também réu perante o juízo da S. A. C. C., teve com o Presidente vários encontros, recebendo sempre a garantia de que mais cedo ou mais tarde seria pago integralmente. Ele era, por direito e por justiça, credor legítimo e intransferível.

A S. A. C. C. LIQUIDA O SEU DÉBITO INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

E assim, nessa caminhada de trabalhos e esperanças chegamos ao dia 30 de dezembro de 1960, e, numa reunião especialmente convocada, a S. A. C. C. liquidou o seu débito com o artista Lélío Coluccini. A ata da reunião narra com detalhes o ato que nos encheu de alegria e orgulho.

Aí está, com toda sinceridade, meus prezados amigos, a história do "Monumento às Andorinhas", e que procurei contar da maneira mais simples, mas forrada de toda a verdade.

Resta-nos agradecer a todos quantos emprestaram a sua colaboração e boa vontade para a realização desta obra que perpetuará a nossa eterna saudade. O nosso sincero reconhecimento às alunas do Instituto de Educação Carlos Gomes, à grande Comissão da Campanha, ao público de Campinas, aos campineiros residentes em São Paulo e outras localidades, a Luso Ventura, a Antônio Carlos Bastos, a Carlos Luís Plaster, à imprensa e aos nossos dignos representantes na Assembléia Legislativa Eduardo Barnabé, Marcondes Filho e Ruy de Almeida Barbosa, estes três os maiores responsáveis pela nossa vitória, que, com doações substanciais, nos permitiram mais cedo do que imaginávamos, honrando a nossa palavra, entregar à Cidade de Campinas o "Monumento às Andorinhas" obra do grande escultor Lélío Coluccini.

E, se um dia elas voltarem, conforme escreveu G. Stuart, encontrarão perpetuada em bronze a homenagem de um povo que viveu da esperança e da saudade, porque, no dia 6 de junho de 1961 — quando a S. A. C. C. comemorará 26 anos de trabalhos e desvelos pela cidade de Campinas, será solenemente inaugurado o Monumento às Andorinhas.